

Golpe do nudes

Traficante encarnava a namorada virtual

Morador de Novo Hamburgo usava contas de irmãos para extorquir vítimas de Minas Gerais

Silvio Milani

silvio.milani@gruposinos.com.br

A Polícia de Minas Gerais foi atrás de uma onda de golpe do nudes no norte do Estado, quase na divisa com a Bahia, e acabou desembocando em Novo Hamburgo. É para onde ia o dinheiro das vítimas. Caía nas contas bancárias de dois irmãos de um traficante do Vale do Sinos, apontado como mentor da extorsão. Ele aprendeu no presídio e abriu uma espécie de empresa familiar do golpe. Os três foram indiciados semana passada pela 1ª Delegacia de Polícia de Novo Hamburgo, em investigação conjunta com a DP mineira de Manga. Os nomes não são informados por conta da Lei de Abuso de Autoridade.

“Já tínhamos prendido esse indivíduo por tráfico de drogas aqui em Novo Hamburgo. Agora estamos indiciando ele por estelionato e extorsão praticados contra vítimas de outro Estado”, comenta o delegado Tarcísio Kaltbach. Informalmente aos policiais, o criminoso disse que estava largando o tráfico para se dedicar ao golpe sob argumento de ser mais lucrativo. “Ressaltou que chegava a faturar R\$ 30 mil por mês. Também falou que tinha aprendido tudo no presídio.” No interrogatório, com a advogada, ficou em silêncio. Os

irmãos também não falaram.

A bela jovem

O caso começou a ser investigado no fim de julho, quando um agricultor de 47 anos, morador de São João das Missões, procurou a delegacia da cidade vizinha de Manga para relatar uma situação constrangedora. O mineiro contou que, inicialmente, não desconfiou da bela jovem com quem começou a interagir nas redes sociais. Era uma gaúcha. O prefixo 51 não a deixava mentir. Em pouco tempo, já trocava fotos íntimas por aplicativos de celular.

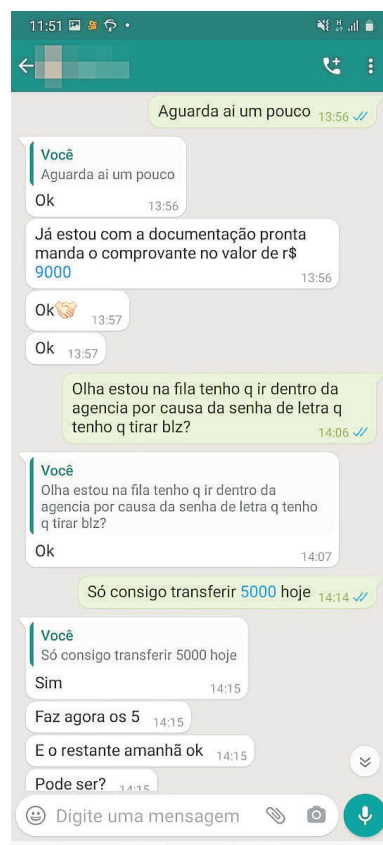
O falso delegado

Não demorou para vir a chantagem. O agricultor recebeu contato de homem que se identificou como delegado de Polícia do Rio Grande do Sul. A ameaça era de prisão, pois a namorada virtual seria menor. Com medo de ir para a cadeia, o mineiro foi fazendo depósitos bancários. Além de imagens embaraçosas, tinha enviado dados pessoais. E o falso policial pedia mais, com novas ameaças. Divulgaria o conteúdo na internet e para a família do agricultor. Quando acabou o dinheiro, o já deprimido homem resolveu ir à delegacia. Tinha feito três transferências, de R\$ 3,9 mil, R\$ 4 mil e R\$ 5 mil.

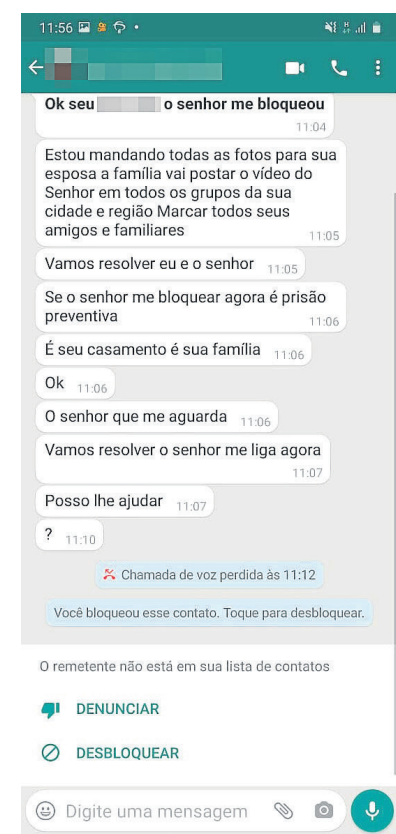
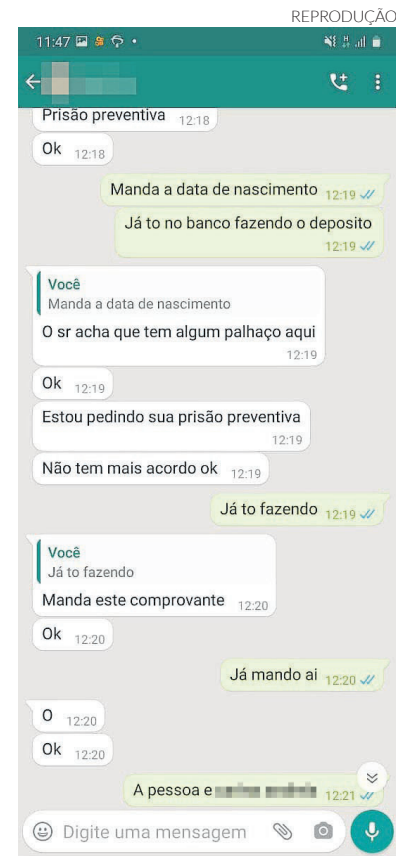
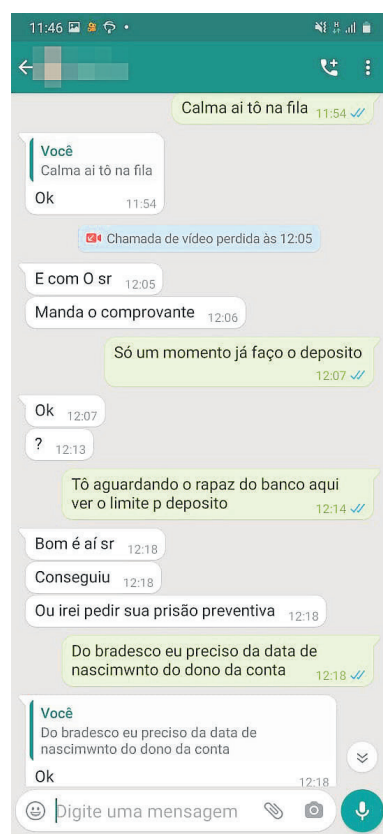
Família do crime teve contas bloqueadas

Na delegacia, o agricultor foi informado que havia caído em um golpe. Os policiais rastream as contas. Eram de agências de Novo Hamburgo, com uma mulher de 37 e o irmão de 20 anos como titulares. Em pesquisa nos sistemas policiais, o investigador Pedro Maciel, da DP de Manga, constatou que os dois não tinham antecedentes, mas que um irmão deles, de 32 anos, tinha deixado a cadeia há poucos meses e respondia por crimes como tráfico. Ele não esconde que ficou surpreso. “Principalmente pela distância dos autores, lá no Rio Grande do Sul.”

Maciel revela que, na região, foram identificados pelo menos cinco homens que caíram no golpe. “Mas só dois fizeram registro de ocorrência. Nos passaram cópias dos comprovantes bancários e aí entrei com contato com as agências. Os gerentes dos bancos disseram que as movimentações estavam suspeitas e bloquearam preventivamente as contas”, relata o policial. O investigador acredita que haja ainda mais vítimas no norte mineiro. A maioria não procura a Polícia por vergonha.



Agricultor mineiro passou à Polícia as mensagens que recebia do vigarista, que orientava pagamentos e se passava por delegado para ameaçar prisão



Agentes encontraram provas na casa do mentor

O policial mineiro entrou em contato com a 1ª DP de Novo Hamburgo. “O traficante envolvido, que depois descobrimos ser o mentor do golpe, era conhecido nosso. O prendemos em maio de 2017 com 200 comprimidos de ecstasy”, observa o delegado Tarcísio. O flagrante foi na casa do indiciado, na Rua Caçador, bairro Ideal. Recolhido na Penitenciária Modulada de Montenegro, ganhou liberdade provisória em dezembro do ano passado e voltou a Novo Hamburgo, desta vez para morar na Rua Mario Bier, no São Jorge.

Na metade de setembro, os agentes fizeram buscas na casa do traficante. Não por coincidência foi quando pararam os golpes em Minas Gerais. “Na residência dele, encontramos provas como cartões bancários em nome dos irmãos, que estavam sendo utilizados para sacar os valores depositados pelas vítimas”, frisa Tarcísio. Em outro mandato de busca, na Rua Washington, bairro Santo Afonso, nada foi encontrado. Para o delegado, cabia ao traficante se passar pela namorada virtual. Montava perfis com fotos de belas jovens e atraía as vítimas.

Indiciado tem lanchonete no Centro

Fora os períodos de prisão por causa das drogas, o traficante sempre morou em Novo Hamburgo. É a cidade natal dele e dos irmãos. É também onde tem negócios considerados legais. Um deles, com CNPJ, é uma lanchonete no Centro.